

A ILHA DAS CAIEIRAS

A ILHA DAS CAIEIRAS



ÂNGELO DE CASTRO

A ILHA DAS CAIEIRAS

Dados da obra:

A Ilha das Caieiras, contos e lendas urbanas.

Literatura brasileira.

Angelo de Castro, verão de 2023.

Edição número 01.

*Não é permitido ser reproduzido parcial ou integralmente sem
autorização do autor.*

Editora Estrel@ _ Vitória E. Santo

Contatos 27 999039230

joaoangelodecastro73@gmail.com

05236268788 – 50.094.592-2

Câmara Brasileira do Livro

A ILHA DAS CAIEIRAS

Sobre o autor:

Angelo de Castro, é um poeta da nova geração brasileira. De origem humilde, nasceu e viveu seus primeiros anos de vida na cidade de Vitória, Esp. Santo onde estudou se formando no ensino Técnico Contábil. Contudo, trabalhou na área comercial como comerciário. Nesse tempo escreveu a maior parte de seus textos, romances, contos, crônicas, três peças de teatro, poemas e literatura infantil. Muitos foram criados inicialmente em Livros Artesanais que ao longo de anos foram vendidos em praias, ruas e parques da região metropolitana de Vitória. Morou também em São Paulo por quase dez anos onde esteve em contato com outros autores e no ano de 2018 mudou-se para Araruama RJ onde através da amizade com o poeta Manoel de Santa Maria iniciou uma coluna literária em jornal o que lhe abriria novas oportunidades na área da literatura. Hoje, com 49 anos (16 / 08 / 1973) publica seus livros e os oferece através dos meios digitais e atua ainda em praias e parques. Obras mais recentes: : A Morte Na Luz Da Manhã / Parem O Mundo Que Eu Quero Descer (poemas) Ele Amava As Ordinárias / A Última Carona / Os Olhos Do Vampiro (romances) Instinto De Mulher (teatro) Não Há Pecados No Amor, (romance) Buzungunga (lit. infantil) A Inexorável Incerteza Do Ser / Janelas Que Abri Pra Vencer A Solidão / Essas Coisas Da Vida... / A Rosa Do Deserto / Casa Mal-Assombrada- Os Seres & O Caos (poemas) Entulhos (haicais) Acidade Dos Homens (crônicas) Contos De Mistério, Terror e Suspense (contos) Poemas Proibidos Para Hoje Á Noite (poesia erótica) entre outros...



Dedicatória: Á Antônio Simplício, amigo e também morador deste belo lugar, cheio de histórias..

A ILHA DAS CAIEIRAS

Prefácio

Não é fácil descrever a vida na Ilha das Caieiras sem colocar a paixão nas pontas dos dedos. Nesse lugar cheio de encanto e poesia, existem muitas histórias, belas ou tristes, mas que carregam em si a vida, a existência e o tempo que envolve a tudo e a todos que um dia fizeram parte desse cenário, seja da forma que for...

Como todas as vilas, balneários, recantos ou lugarejos espalhados pelo Mundo, a Ilha das Caieiras conta suas narrativas a cada dia que o Sol se levanta, a cada entardecer que se apresenta a seu povo... a cada luar que vem abençoar sua gente...

Desde que fui morar nesse pedacinho da cidade de Vitória, nos anos de mil novecentos e lá-vai-bolinha, tenho a impressão que de acordo com a posição do sol, a gravidade da Lua, a rotação de Saturno ou a distância atualizada do cometa Halley, os dias e as noites ficam mais poéticas, mais agradáveis quando se está nessa Ilha.

Encravada nesse arquipélago que compreende a cidade de Vitória, capital do Estado do Espírito Santo, a Ilha vem somar encanto aos nossos olhos que não se cansam de apreciar seu belo nascer e pôr-do-sol...

Ainda assim, como consequência do corre-corre de nossas vidas, muitas das vezes deixamos esquecidos os detalhes à nossa volta.

Esquecemos de apreciar a gentileza, a humildade e simpatia das pessoas que vivem ali. Deixamos de nos encantar com o sorriso das crianças e dos idosos, alguém que acena com a mão, desejando-nos bom-dia, boa noite ou boa sorte...

Deixamos pra outra hora, o canto dos pássaros, o silêncio da águas, a brisa, o vento, um adeus no cais...

Assim deixo aqui também esses meus poucos registros da impressões que tenho guardado da Ilha das Caieiras e o convite para que um dia estejamos juntos lá... quem sabe, curtindo, papeando, jogando conversa fora... sentados na beira-mar...

06

A ILHA DAS CAIEIRAS



ÂNGELO DE CASTRO

Índice

Dados da obra

Sobre o autor

Dedicatória

Prefácio

Contos / lendas & poemas

A ILHA DOS SONHOS

OS PIONEIROS DA ILHA

A LENDA DE ZOCHY, O SAMURAI

A ILHA DA BOA ESPERANÇA

O BARCO-FANTASMA

O MENINO DA FLAUTA DE BAMBU

AS CAIEIRAS DA ILHA

OS AMANTES DA ILHA

A LENDA DA FELICIDADE

MISTÉRIO NO FUNDO DO MAR

AS PORTAS DA PRISÃO

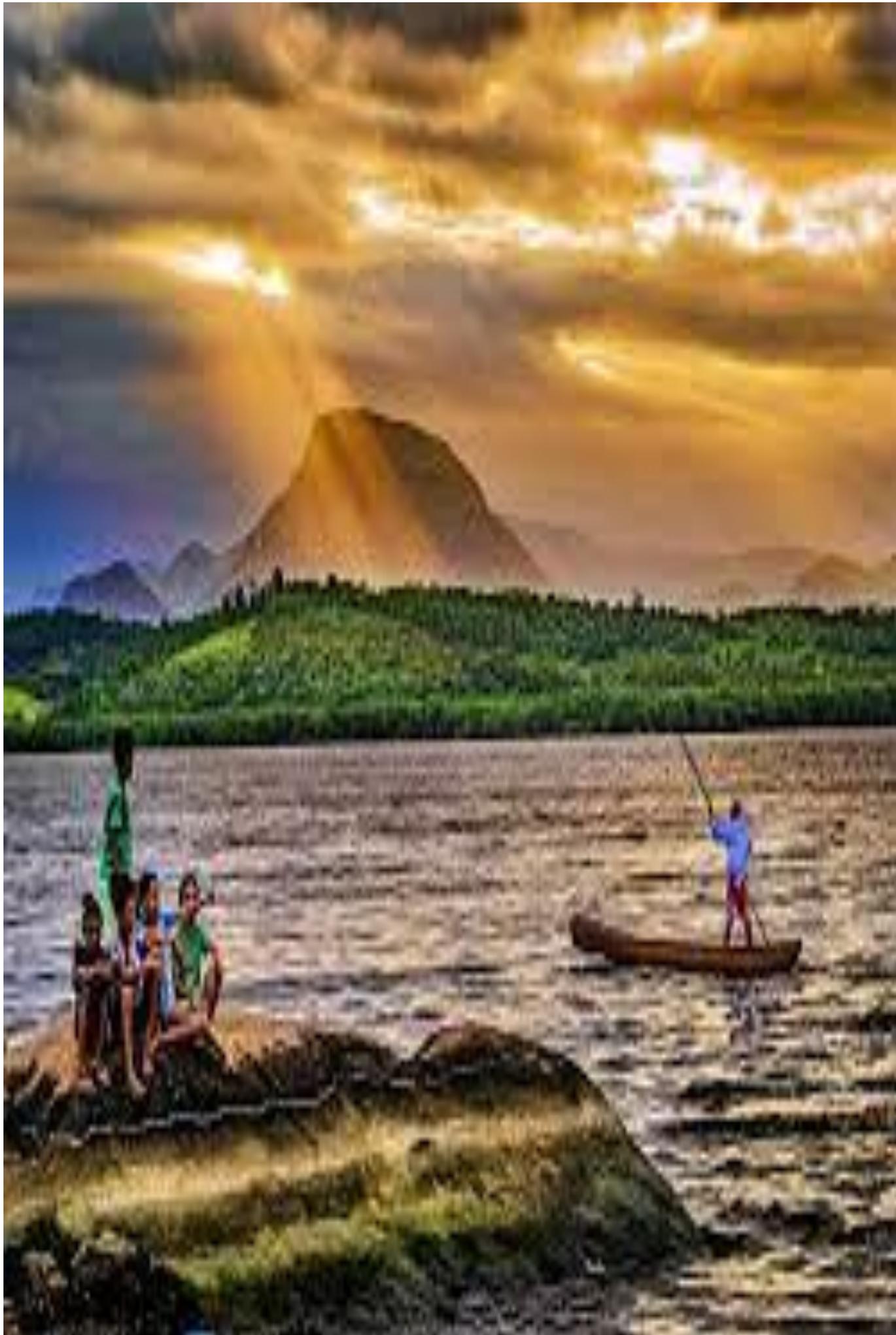
A LENDA DA ÍNDIA KAYRU

XISTO, O MENINO QUE VENDEU A DENGUE NA ILHA

A ILHA DA POESIA

LINDA ILHA DAS CAIEIRAS

A ILHA DAS CAIEIRAS



A ILHA DOS SONHOS –

(baseado em acontecimentos reais)

Possivelmente, ao ler essa minha narrativa eu já terei partido, como acontece com muitos... muitos que deixam suas histórias em manuscritos...

Para prevenir que alguém a encontre e que a mesma seja preservada, escrevi em algumas folhas de papéis e guardei-as dentro de uma garrafa a qual tampei com uma rolha. Essa garrafa branca de vidro, deixei em um porão sobre uma mesa, porão esse que fica numa casa que morei, numa das ruas estreitas e tortas da Ilha das Caieiras... Essa, localizada no lado norte da cidade de Vitória.

A época, no meu décimo-sétimo ano de vida, como era determinado, era necessário que me apresentasse às autoridades militares para a devida prestação do "Alistamento Cívico-Militar". Naquela manhã, lembro-me, uma terça-feira, fui ao pequeno cais que ficava na Ilha das Caieiras, para de barco, atravessar a baía a fim de chegar numa localidade conhecida como Prainha onde fica o imponente prédio de natureza Militar. Ali me apresentaria ao regimento do batalhão da Marinha, onde desejava aquela época, ser aceito. Era meu sonho de vida até então, coisas da juventude.

Na pequena embarcação (que aliás, escolhi o transporte por acaso, visto que em todo tempo jamais tinha atravessado o mar de barco) sentei-me perto da proa.

Ali estavam cerca de oito ou dez pessoas, todas alegres pelo momento, cada um indo a seu destino. Atravessar a baía da cidade de barco, aquele tempo era algo corriqueiro.

De repente, um homem que até então eu não notara ali, me chamou a atenção. Era um senhor de pele alva, estava ocasionalmente vestido de branco, isto é, calça e camisa, suas roupas combinavam com os cabelos e a barba igualmente branca...

Estava sentado e de repente olhou pra mim e sorriu.

Em seguida, esticando em minha direção sua bengala que era feita de vime, perguntou-me o que eu fazia naquele dia.

Expliquei so simpático senhor que estava naquele momento indo para minha devida apresentação com o possível ingresso boa quadros militares... Ele sorriu como se já soubesse da minha resposta...

Comentamos coisas vagas sobre o calor daquele dia, sobre a cidade e sobre a calmaria das águas... e lembro-me que a certa altura pude sentir como se só ele e eu estivéssemos ali naquela travessia, naquele instante.

Fixava os olhos em suas rugas que não eram muitas, mas que marcavam bem pelas expressões de seu rosto quando me dizia: _Tenho passado por aqui desde sempre... Conheço o balanço dessas ondas e sei perfeitamente pra onde esse vento está a nos levar... Pelo alinhamento de Júpiter e Saturno... Veja deste lado...

Envolto muito além da força do instinto olhei a volta e confirmei: Agora incrivelmente estávamos a sós... Não conseguia entender. Para onde foram as outras 7 ou 10 ou 14 pessoas que agora sumiam de minha visão e mente?

Para onde o homem apontara havia uma ilha cheia de árvores altas e palmeiras belas que.. até então, nunca tinha notado. Em todas as vezes que estive no Centro da cidade, onde é muito comum que nos chame a atenção o tráfego intenso de navios mercantes ou militares, que chegam ou saem de Vitória... jamais tinha notado a existência de tal ilha no meio do mar.

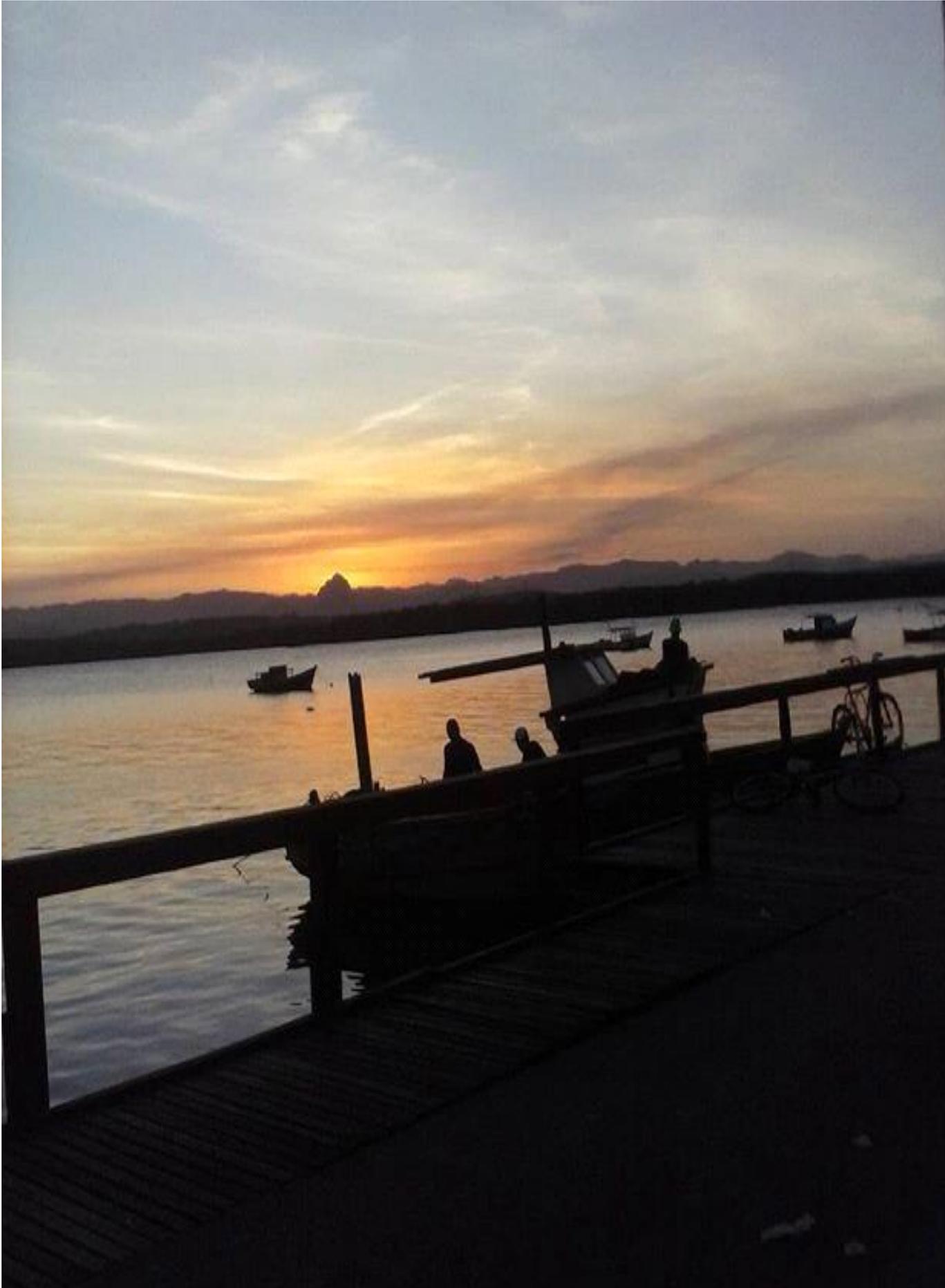
_Veja, essa é a Ilha dos Sonhos. Na certa você ainda não sabia dela, mas, é para ali, justamente para ali, que se direcionam todos os sonhos que temos nessa vida e em outras... desde uma aurora até outra... veja!

_Mas... Como assim? perguntei espantado. Como posso nunca antes tê-la visto no meio de todo esse mar? E que lindo esse visual, tal como se fosse um paraíso perdido á léguas... O barco ia se afastando rapidamente da Ilha das Caieiras em direção a tal "ilha dos Sonhos" que agora surgia tão atraente á nossa frente...

_Nem tanto... Para que chegássemos até aqui, não foram contados minutos, horas, tempo nenhum.

*Apenas a encontramos pela força daquilo que sempre desejamos e...
como posso ler em seus pensamentos, você que sempre se perguntou para onde vão-se os sonhos... aí está!
Fiquei admirado ao ver que naquela pequena, mas atrativa ilha, havia de tudo ao mesmo tempo. Era uma mistura do infinito com o nada, como se tudo ao entorno da vida estivesse preso em uma redoma, como se fosse um oásis de felicidades e que realmente existissem todas aquelas coisas que sonhamos que se tornem eternas e que... de repente, oras... o velho homem sumiu!
_Ei, para onde você foi? Como pode ser isso?! Ele estava aqui na minha frente descrevendo quantos dos meus sonhos poderão ser tornar reais e num instante pra outro desaparece...
_E essa ilha? Onde estou? A quem contar irá zombar de mim.
Dirão: "na certa você recebeu a visita de um espírito" "você bateu sua cabeça" e outros... me condenando, dirão que enlouqueci.. Não... onde está você? perguntava...
E olhando pra todos os lados, procurei inutilmente. Estava realmente só agora. A minha frente, a ilha a qual o homem disse-me ser a "Ilha dos Sonhos" agora estava ainda mais perto... tão perto estava dela que já podia tocar num dos recifes a sua beira. Assim, espantado e indeciso, conforme o barco parou encostando numa das pedras pequenas, tomei coragem e dele desci.
Com passos calmos e calculados, dirigi-me (ainda com medo) para a entrada que se fazia numa pequena trilha para dentro da ilha...
Olhei, suspirei, tentei acreditar que nada daquilo era real... Assim, naquela pequena trilha, caminhei alguns metros, talvez uns doze ou treze passos, não mais que isso...
E como se tivesse passado por um portal, sob aquela luz daquela manhã do dia 23 daquele mês, como se nada mais existisse a minha volta... desmaiado caí e sonhei... Os sonhos que, a ninguém... a ninguém mesmo, nunca contei...
Ecertamente nunca contarei...*

A ILHA DAS CAIEIRAS



ÂNGELO DE CASTRO

OS PIONEIROS DA ILHA

Muitos dos filhos de habitantes mais antigos residem ainda hoje na parte baixa do bairro.

São os primeiros desbravadores e filhos dos pioneiros.

Na parte mais alta, residem os novos habitantes, muitos vindos da própria região de São Pedro, outros de diversas localidades da capital.

A parte baixa da Ilha corresponde à maior área ocupada, e a região mais alta, fruto da urbanização em redor, corresponde à ocupação mais recente.

A grande maioria das casas é pertencente à seus próprios moradores e em alvenaria. O abastecimento de água atinge a maior parte das residências, inda que em períodos de seca intensa ou no verão ocorram problemas quanto ao fornecimento normal de água potável.

Talvez seja daí que circula a lenda dizendo que=
–Quem beber da água da Ilha das Caieiras uma vez, sempre voltará, mesmo que se vá, esse um dia voltará...

Embora muitas vezes nem percebam, seus moradores estão em constantes mudanças. Da parte alta para a parte mais baixa da ilha... e quando menos se espera, estão de volta à seus pontos de origem na parte baixa outra vez.

Assim, revezando-se com uma naturalidade que não os permite nem mesmo que percebam, nunca abandonam a Ilha, e mesmo estando distantes um dia acabarão voltando.

Contam de encantamentos, de uma mulher Kayru que há muitos e muitos anos viveu ali.

Era essa uma moça muito bela quando ainda jovem, mas devido a recusa de casamento com um intruso que a queria em casamento acabou sendo amaldiçoada para sempre. Nem com as ameaças ela cedeu e o intruso infeliz a esconjurou fortemente enquanto ia embora em seu barco.

A ILHA DAS CAIEIRAS

Com isso, em poucos dias toda a beleza da Kayru a abandonou. Começaram todos a vê-la de um jeito diferente. Tornou-se horrível e sem nenhuma graça.

O tal homem não voltava para sequer tentar desfazer a maldição que ele jogou na bela moça e aos poucos todos a abandonavam.

A essa tempo houve também uma grande seca por ali, e um dos rios com suas águas doces que corria por boa parte de extensão da ilha, abastecendo a todos com suas águas doces e cristalinas, foi secando incrivelmente.

Os Kayrus dessa época associaram a grande seca do rio à negativa da moça quanto à paixão do intruso. Culpando ela pela falta de água e a grande mortandade de peixes também a amaldiçoaram, abandonando-a até a morte, onde a Kayru morava, no cimo de um morro, na parte alta da atual Ilha das Caieiras.

Aquela moça só morreu um bom tempo depois abandonada e triste, como desejaram todos, e mesmo que implorasse, aquele intruso maldito nunca mais voltou, nem mesmo pra ver o estrago causado por seu coração e sua língua amaldiçoadora.

Antes de sua morte, a bela moça que um dia se tornou irreconhecível, gritou amaldiçoando a todos que a abandonaram, desde o alto de sua moradia= –

´ Todo aquele que bebeu água da Ilha nunca mais irá embora. Estará preso pra sempre á esse chão. Mesmo que se vá longe, um dia voltará. Seu coração estará para sempre preso a esse lugar. ´ dito isso, a triste Kayru caiu em seu leito e não mais se levantou.

Também estava completamente desidratada. Os que foram saber com ela em seguida, o porque de dizer aquilo, logo constataram que a moça já estava morta.

Fizeram uma cova e a sepultaram no cume desse pequeno morro onde hoje, existe a capela de uma igreja que dá vistas para o mar.

A ILHA DAS CAIEIRAS

De certa forma, aparentemente todos esses encantamentos resistem por lá ainda hoje, tanto assim que o tal rio que nascia numa fonte na parte alta e desembocava no final da ilha, secou-se desaparecendo pra sempre. Seu leito tornou-se um caminho de pedras.

As atividades de trabalho se dão hoje em dia em função da prática profissional da pesca, funcionários da construção civil, trabalhadores de serviços domésticos, e profissionais da área militar.

Atualmente, no entanto, muito se desenvolve o comércio em volta da orla que se formou, com o surgimento de restaurantes e bares que compõe o novo visual do bairro. Ao centro, para preservar seu passado cheio de boas histórias, e suas culturas foi erguido um museu.

Ali seria justamente um outro lugar assombrado...

Embora, certamente por medo, muitos não queiram disseminarem várias lendas do passado, muitas provas de suas autenticidades resistem ao tempo fazendo com que mesmo os mais incrédulos e outros curiosos acabem sendo encantados e envolvidos nesses contos.

Os pioneiros e nativos de desde então nunca abandonaram práticas antigas, mesmo que quisessem esquecer das maldições e da Kayru morta abandonada.

Ela resiste no inconsciente de todos e na crença que por vezes a falta de água possa ser por conta de que aquela moça, em algum lugar que ela esteja, ainda chora e reclama por estar cedendo...